

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

No XII aniversário da Revolução Nacional, o "Povo Algarvio" saúda em Carmona e Salazar os obreiros máximos da restauração da Pátria e na União Nacional, Legião Portuguesa e Mocidade Portuguesa, a representação perfeita do nacionalismo do Povo de Portugal.



GENERAL ANTONIO OSCAR FRAGOSO CARMONA
Presidente da Republica

O QUE é que de novo se poderá escrever, celebrando e exaltando a prodigiosa obra realizada por Salazar, que não tenha já sido dito e redito por tantas e tão eminentes competencias nas letras, nas ciencias, nas artes, nos officios e até na ignorancia?

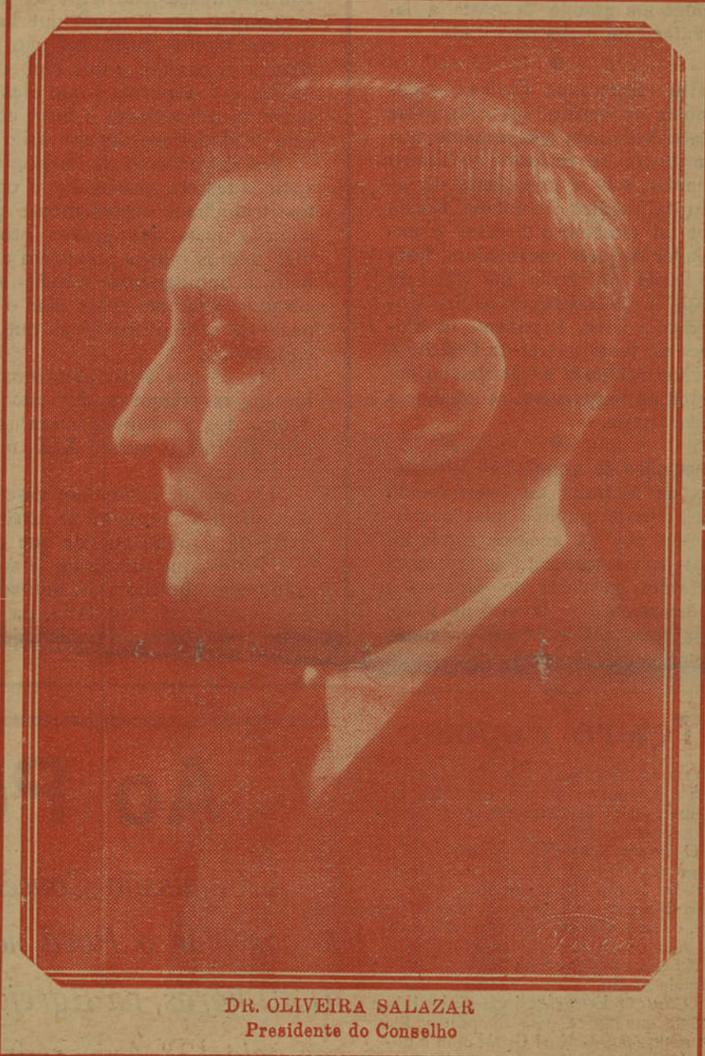
A literatura sobre o assunto é já vastissima, transparecendo nela todas as modalidades do sentimento, desde a sinceridade, a lealdade e o entusiasmo até á hipocrisia com que muitos sentem a necessidade de se salientarem nos louvores constantes, apenas com o pensamento posto no desejo de obterem, atravez das suas hipocritas lisonjas, um lugar de destaque ou uma conezia.

Mas V. Ex.^a manifestou-me o desejo que eu alguma coisa escrevesse para o numero comemorativo do 28 de Maio.

Não posso negar-me a faze-lo, não sómente porque considero o «Povo Algarvio», que V. Ex.^a tão proficientemente dirige, como um dos jornais que mais leal e sinceramente tem estado sempre na boa trincheira, como tambem porque, festejando V. Ex.^a nesse mesmo dia o 4.º aniversario do «Povo Algarvio», quero de alguma forma manifestar-lhe a minha simpatia e fazer votos para que atravez de todas as vicissitudes, continue com fé na defesa da santa causa do Estado Novo que é a santa causa de um Portugal Grande.

Quanto ao 28 de Maio, no seu XII Aniversário, julgo que a melhor e maior homenagem que podemos prestar ao Grande Chefe, é fazermos nesse dia acto de contrição, arrependermos dos erros cometidos e prometer sob juramento esforçar-nos leal e sinceramente por facilitar ao Grande Chefe a sua missão.

Mathias Sanches
Governador Civil de Faro



DR. OLIVEIRA SALAZAR
Presidente do Conselho

COMEMORA-SE hoje o 12.º aniversario da Revolução Nacional. Do imperativo nacional que a impôs não merece quasi já a pena falar-se; o que o Pais deve ao 28 de Maio é a maior demonstração da sua razão de existir.

Ao fim destes 12 anos de administração e governação publica, o Estado Novo pode encarar tranquilamente todos os criticos e todas as criticas. A sua obra fala por si e é a mais segura resposta aos seus detractores.

Quanto aos seus inimigos, a esses não ha oftalmologista algum que seja capaz de lhes abrir os olhos, nem neurologista que lhes tire as teias d'aranha que lhes povoam os cerebros. Tem para mim uma grande superioridade sobre os detractores. E' que são o que são, francamente, não enganam ninguem.

Hoje é dia de festa e de festa rija. Portugal, de norte a sul, vae demonstrar mais uma vez a sua completa integração no Estado Novo. Os nomes de Carmona e de Salazar vão ecoar por esses montes e vales, do Minho

verdejante ao Algarve florido, gritados a plenos pulmões em hossanas victoriosas por todo um povo agradecido a quem deu á Patria essa soma fantastica de melhoramentos moraes e materias e a elevou internacionalmente a uma situação que só nos periodos aureos da Dinastia de Avis se pode encontrar semelhante.

Gloria aos dois Homens que, tendo-se compreendido, souberam, cada um dentro da sua esfera de acção, proceder sempre a Bem da Nação.

* * *

O «Povo Algarvio», jornal nacionalista e nem outra podia ser a sua feição politica, sendo seu Director e Proprietario quem é, vem tambem associar-se ás comemorações de 12.º Aniversario da Revolução Nacional, publicando este numero especial.

Por uma casualidade premeditada comemora tambem o seu 4.º aniversario e digo premeditada porque foi propositadamente escolhida a data em que appareceu o seu primeiro numero.

Na vida deste pequeno semanario de provincia, mas grande pela alma nacionalista que o anima, ha uma atitude que tem sido sempre o nosso orgulho, alem da defeza estrenua que nas colunas de todos os seus numeros temos feito do Estado Novo. E' a ausencia completa de questões pessoais. Se são adversarios politicos que nos atacam, só as suas ideias politicas nos importam para as combatermos. Se são nacionalistas verdadeiros que discordam de nós, deixamos ás suas consciências a verificação da nossa razão. Os restantes, seja qual fôr o seu rotulo, não nos interessam.

Vae pois o «Povo Algarvio» entrar no seu quinto ano de existencia. Só quem dirige jornaes de provincia é que pode avaliar a soma de energia e de dedicação de todos os que neles trabalham.

Para todos os nossos colaboradores, assinantes e anunciantes, o nosso agradecimento sincero.

28 de Maio de 1938

Jaime Bento da Silva

*Oh! quantas cinzas ha na sepultura,
Já desfeitas na fria solidão;
E, contudo, a sua alma tem quentura,
Que se sente no nosso coração!*

*Foi ela que fez luz na noite escura
Do flagelo da nossa escravidão,
Porque é chama de amor e de bravura,
Que vem de geração em geração.*

*É, por isso, que eu penso muitas vezes
No Passado e na força que ele tem!
Através de perigos e revezes,*

*Suas cinzas sagradas provam bem
Que, emquanto houver no Mundo portugueses,
Portugal não será de mais ninguém!*

Inédito

Isidoro Pires

PELA CIDADE

Misericórdia — Amanhã, dia 29, pelas 15 horas, a convite do Sr. Provedor da Misericórdia, reunem numa sala do Hospital, conjuntamente a Comissão de Senhoras Protectoras do Hospital e a Direcção, a fim de se estudar a melhor forma de aumentar os meios de acção do Hospital e a possibilidade de se lhe introduzir alguns melhoramentos mais urgentes.

—A Direcção da Misericórdia, a quem pertence a Igreja da Misericórdia, oficiou ao Sr. Director dos Monumentos Nacionais, secundando o pedido da Camara Municipal para que aquela Igreja fosse considerada Monumento Nacional. O seu enorme valor artistico como exemplar magnifico da Renascença, talvez o mais belo monumento artistico do Algarve, depois da Sé de Silves, impõe essa classificação e até porque a ruína dos seus telhados, a que a Misericórdia não pode acudir pela sua tradicional e, infelizmente, verdadeira falta de recursos, exige que se lhe acuda com urgência ou teremos um grande desgosto a lamentar com a sua derrocada.

Asilo «Esperança Freire» — Continuam os ensaios das Educandas deste Asilo para o espectáculo que em breve se realizará no Teatro Popular, sob a proficiente direcção do Maestro Herculano Rocha que foi também o director e ensaiador daquela encantadora festa realizada no Asilo no Natal de 1936, a que assistiram os Srs. Governador Civil, Presidente e Vogaes da Junta Geral do Distrito e muitas Senhoras e que deixou em todos os assistentes as melhores recordações.

Armações de atum — Pelo Ministério da Marinha foi determinado que a hasta publica para a concessão por 25 anos de varios locais para lançamento de armações de atum na costa do Algarve, a começar em 1 de Janeiro de 1939, seja feita sobre a base da maior renda anual oferecida.

Teatro Popular

O programa cinematografico de amanhã é dos que se classificam de duplo, o mais habitual entre nós por ser o mais interessante.

O *Sultão Vermelho*, o filme de fundo, é uma curiosa produção em 12 partes. De feição fantasista foca a Turquia inquieta de 1908 com as suas lutas, os seus «jovens turcos» e a crueldade de Abdul-Hamid, o sultão sanguinario e feroz que acabou por ser deposto pela nação.

O *Sultão Vermelho* é um esplendido drama que marca pela sumptuosidade da realisação de Karl Grünle com a nota alegre dum lindo romance de amor a prepassar o filme e a apresentação dum encantador corpo de baile.

A interpretação é muito homogeneia e nela se destacam Fritz Körtner no papel de Abdul-Hamid, Nils Asther na figura de chefe da policia e Adrienne Ames que desempenha com todos os seus admiraveis recursos a principal actuação feminina.

A *Caça aos Bandidos* é o outro filme largo de composição. São 6 partes de aventuras que emocionam, mas que encantam pela boa musica e pela prodigiosa interpretação do popular cowboy cantor John Wavne.

É finalmente no proximo domingo, data presumivel do encerramento desta temporada no Teatro, que se exhibirá o desejado e grandioso filme de Charles Boyer: *Um Ladrão na Noite*.

Aos nossos colaboradores

Por ter chegada atrazada alguma colaboração pedida para este numero especial, não a podemos inserir, por esse facto, o que faremos nos numeros seguintes.

Em especial aos nossos Ex.^{mos} amigos srs. Drs. Justino de Bivar Weinholtz e Campos Palermo, apresentamos as nossas desculpas por esse facto, saindo o artigo do sr. Dr. Campos Palermo, em fundo do proximo numero e o do sr. Dr. Justino de Bivar, «Algumas considerações sobre o problema da Assistencia», num proximo numero especial que tencionamos publicar e onde lhe será dado o devido relevo pela sua especial autoridade como Provedor de Misericórdia da Faro.

para o Povo Algarvio

Entre os beneficios que o paiz deve ao Estado Novo, não é o menor o beneficio da paz. A revolução de 28 de Maio, veio pôr termo ao periodo agitado de greves, revoluções, guerra à familia, à religião, iniciado em 5 de Outubro de 1910, que trazia a sociedade portugueza num sobressalto constante, e nos desacreditava perante as nações estrangeiras.

Entramos num periodo de relativa tranquillidade, não porque faltasse quem a pretendesse perturbar, mas porque um governo forte que não estava enfeudado a partidos politicos, auxiliado pelo exercito, vigiava e, não permitia que eclodissem movimentos revolucionarios contra a ordem estabelecida, e só assim, na paz, foi possível fazer-se um trabalho proficuo em todos os sectores da vida nacional.

E no entanto, para que essa paz tão necessaria ao progresso e ao bem estar social, seja uma realidade e não apenas uma ficção, é necessario que ela seja a consequencia da paz que deve reinar nos espiritos, por que não sendo assim a mais pequena causa a virá perturbar.

Será essa a paz que temos disfrutado? Talvez não, porque circunstancias varias, e entre elas a situação internacional que traz as nações sob a ameaça constante da guerra, e a crise economica que faz com que haja fome e miseria em muitos lares, tal não permite, embora tenhamos confiança nos homens que dirigem a nação, e a esperança que eles saberão vencer todas as dificuldades e fazer com que Portugal seja verdadeiramente um asilo de paz.

No entrecocar de ideologias que agitam as sociedades em gestão dum ordem nova, muitos trabalham sinceramente procurando uma solução justa aos graves problemas sociaes, mas muitos outros procuram apenas colocar-se bem, acomodando-se a todas as situações, procurando tirar de todas elas o maior proveito para si, sem outro ideal que não seja o seu egoismo.

Ha os que agarrados tenazmente a velhas ideologias julgam poder encontrar a solução dentro dos principios liberalistas que dominaram durante o seculo XIX, o seculo estúpido de Daudet.

Ha os que condenam esses principios mas não tem a coragem de arrostar contra uma parte da opinião pública que os defende.

Ha os que procuram a solução dentro do comunismo bolchevista, anti-social e anti-humano, inimigo da liberdade, da familia, da religião e da Patria, sacrificando os mais sagra-

dos direitos do homem e os seus mais nobres sentimentos, em holocausto ao ideal comunista, e para o triunfo do qual não hesita em praticar os maiores crimes e as mais flagrantes injustiças. Reagindo contra o comunismo que ameaça a integridade das nações surgem então os nacionalismos, fascista na Italia corporativista em Portugal, nacional socialista na Alemanha, este tendo como expoente maximo o culto da raça, aspiração de dominio do povo alemão, formado na moral de Kant e no pensamento de Nietsch, e levando o seu exagero ao ponto de querer ressuscitar o velho paganismo das tribus germanicas, combatendo na Igreja Catolica, cujo ideal de caridade, de amor do proximo, de fraternidade humana, não se pode coadunar com a noção de uma raça privilegiada, com a moral da força e com o pragmatismo de Kant.

Não pode ser assim o nacionalismo dos povos latinos, com mais seculos de cultura e de formação cristã, educado na disciplina da Igreja Catolica e na moral do Evangelho.

Não pode ser assim o nosso nacionalismo. Se o fosse seria um nacionalista anti-nacionalista, porque seria a negação de todas as nossas tradições. O nacionalismo portuguez tem que ser integralmente cristão e por tanto profundamente humano e universalista. Nunca poderia confinar-se num egoismo estreito mas continuador das tradições e do ideal dos portuguezes de todos os tempos ser sempre o portador do ideal cristão e o missionario da civilização occidental. O nacionalismo portuguez tem que ser cristão no respeito pela pessoa humana. Cristão no respeito pela familia. Cristão no respeito pela justiça. Cristão no respeito pelos direitos dos outros povos, e contra aqueles que afirmam a supremacia da força material, defender sempre os sagrados direitos do espirito.

E por compreendermos assim o nosso nacionalismo, não podemos deixar de admirar Salazar, o chefe que pela sua atitude, pela forma como procura dar solução aos problemas nacionaes, mostra estar integrado nos principios cristãos e tradicionaes do povo portuguez, trabalhando e sacrificando-se por Deus, pela Patria e pela familia.

Possa ele encontrar colaboradores sinceros e integrados nas mesmas verdades, que o auxiliem na grande obra que aquele grande homem empreendeu.

José dos Santos Ribeiro

Ao Povo de Tavira

A Comissão Concelhia da União Nacional de Tavira tem a honra de convidar o Povo nacionalista deste concelho a assistir, hoje, pelas 10,30 horas, na Igreja de Sta. Maria, a uma Missa em acção de graças pelo 12.º Aniversário da Revolução Nacional e ás 11,30, a uma sessão solene na Escola Jara, onde se fará a imposição do emblema da Mocidade Portuguesa às crianças das Escolas.

Tavira, 28 de Maio de 1938.

O Presidente,

Jaime Bento da Silva

O Orfeão de Tavira

Tavira, a linda cidade de D. Paio á beira Séqua, que tem nos anais da historia da arte, dóirdas páginas de fama e glória, conquistadas pelas velhas realizações dos seus filhos em prol da arte de Talma, em prol da arte de Mozart, guardamisteriosa, misticamente o seu orfeão, conjuntamente com as suas lindas moiras encantadas, fazendo o passar ao dominio da lenda.

E no entanto, esse orfeão lendário, filho dilecto da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, tendo quasi uma dezena de anos de existência, vive ignorado, a-pesar-de ter á sua história que o nobilita no campo da arte, dado o valor dos seus directores e regentes que, religiosamente, o têm an parado em momentos criticos de decadência fazendo-o reviver oportu-

namente com uma dedicação paternal, e á custa de pesados sacrificios.

Actualmente a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro impulsionada pela vontade firme de alguns carolas está em actividade profissional com a finalidade louvavel de levar a efeito interessantes realizações, e tendo ainda outras em projecto!...

Neste momento confiamos num porvir florescente para o nosso orfeão, por que ele vive, e vive sob a hábil direcção do valoroso maestro sr. Herculano Rocha, artista bem conhecido no nosso meio citadino, preparando-se para uma possível digressão pelas principais cidades da nossa Região Algarvia, entre elas a cidade de Portimão.

Mas, para que a acção desse

Eng. Eduardo Carvalho

Este nosso prezado amigo, nosso conterraneo de adopção por aqui ter constituído familia, Chefe dos Serviços de Obras Publicas e Turismo da Camara Municipal de Lisboa, foi agora nomeado Presidente substituto daquela Municipalidade, demonstração do grande apreço em que são tomadas as suas qualidades de trabalhador leal e incansavel.

Com os cumprimentos do «Povo Algarvio», os melhores votos pelo bom desempenho do seu novo e importante cargo.

punhado de carolas, se possa tornar proficua, necessario se torna, que o taviense amigo, o taviense bairrista, e bem assim directores e orfeonistas auxiliem o seu orfeão para que ele se possa elevar ao pedestal da glória para brio e honra da cidade de Tavira.

Antoine

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 30—D. Fernanda Maria Ferro Marçal Martins.

Em 31—O sr. Manuel Ferro Marçal.

Em 1 de Junho—D. Judite dos Prazeres Coelho Entrudo e os srs. Francisco Martins Entrudo Junior, Manuel Eugenio Pereira e Isidro José Leiria.

Em 2—D. Maria Joana Arnedo e o sr. José Antonio Costa.

Em 4—D. Maria Josefa Corvo Peres, o sr. Manuel Virginio Pires e o menino Daniel Francisco Chagas.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa, onde tirou o diploma de professora de corte geometrico de Luc, Mle. Maria da Encarnação Martins, filha do nosso presado amigo sr. Francisco Domingues Martins, conceituado industrial de Moagem.

Engenheiro Duarte Pacheco

Foi nomeado Ministro das Obras Publicas, cargo que acumulará com o de Presidente da Camara Municipal de Lisboa, o nosso ilustre comprovinciano, Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, Director do Instituto Superior Tecnico.

Estamos convencidos de que sua Ex.^a, a quem o «Povo Algarvio» envia sinceros cumprimentos, no exercicio do seu novo cargo, que o ocupa pela segunda vez, irá manter as belas tradições de trabalho, intelligencia e energia que marcaram a sua primeira passagem por aquela pasta.

NOTICIAS MILITARES

O Juramento de Bandeira no

R. I. n.º 4

Como tinhamos anunciado realizou-se o juramento de bandeira do Batalhão de Instrução, no R. I. n.º 4. Os recutas formaram sob o comando do sr. major Jaime Pires Cansado, na parada do quartel, ao lado das praças antigas e perante a assistencia do seu comandante o sr. Carlos Alberto Gonçalves Marques, e restante officialidade.

Feita a continencia á bandeira e lida a fórmula do juramento o sr. tenente Celestino Cezinando Baptista proferiu uma alocução patriótica, seguindo-se o desfile e marcha de continencia.

Realizaram-se depois provas desportivas e demonstrações militares executadas pelos recutas terminando esta festa com numeros de canto coral dirigidos pelo maestro Herculano Rocha. Terminados estes seguiu-se a revista de quartéis passada pelo comandante do Regimento acompanhado pelos officiais, e muitas senhoras, que procederam á classificação da caserna melhor ornamentada.

O rancho foi melhorado.

Esta simpática festa foi abrihantada pela Banda Municipal cedida gentilmente pela Comissão Administrativa desta cidade e animada com a assistencia de muitos convidados, entre eles muitas senhoras, familia dos recutas e muito povo.

Visita de Inspeção

Em visita de inspeção aos recutas da actual incorporação, esteve no R. I. n.º 4, o Ex.^{mo} Sr. Coronel Inspector da Arma de Infantaria sr. José Julio de Abecassis da Costa Pereira o qual se fazia acompanhar do seu ajudante o sr. capitão Abel Rodrigues Cazaleiro.

Pagamento de Pensões

A Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra pagou as pensões relativas ao mês de Abril ultimo.

Comissão de serviço nas colonias

Em 24 do corrente marcharam para Lisboa a fim de se apresentarem no D. M. C. para irem servir na Provincia de Angola os 2.º sargentos do R. I. 4 srs. Augusto Cordeiro e José Pedro Xavier.

VIDA ADMINISTRATIVA

O Sr. Presidente da Camara Municipal de Tavira fala ao "POVO ALGARVIO"

Nós que sabemos ter a Camara Municipal procurado esforçar-se por fazer uma boa politica, criando um Museu Municipal, pedindo ás instancias superiores os poderes necessários para reparação de obras de arte e reconstrução do Castelo de Tavira ultimamente adquirido pela Câmara, e que faz parte do nosso patrimonio histórico, restaurando a igreja de S. Sebastião e auxiliando a realização de festas tradicionais, organizando a festa de 11 de Junho, cuja tradição foi um eco que se apagou; nós, que sabemos que a Camara, no limite dos seus recursos, que não são grandes, tem feito as obras de fomento da reparação e conservação das estradas do concelho, além de outras obras de interesse público, como sejam a aquisição dum relógio moderno para a torre de Santa Maria, que será iluminado a partir do próximo dia 11 de Junho, com projectores electricos, reparações de diversos edificios publicos, tratamento cuidado dos jardins e limpeza assidua e perfeita das ruas, pouco teríamos a perguntar ao sr. Presidente da Camara, visto o que deixamos apontado ser tudo quanto é lícito exigir dos recursos que, como atraz dizemos, a Camara dispõe, tendo ainda a acrescentar o pouco tempo da sua gerencia.

Todavia, não desejaríamos que este numero se publicasse sem o ouvir sobre assuntos que interessam á cidade e ao concelho.

Fomos encontrá-lo no seu escritorio, em casa, preocupado com os multiplos serviços da vida do municipio entre eles o que diz respeito á Central Eléctrica. Nessa ocasião tinha presente tambem dois bocados de cantaria para escolher o tipo de pedra a empregar nas obras do Parque Municipal. Dissemos-lhe a razão da nossa visita e o nosso interlocutor, que pessoalmente não gosta de manifestações enunciativas e presumindo que a nossa intenção seria essa, pretendeu esquivar-se a perguntas.

Depois de instado respondeu á nossa primeira pergunta:

—Há obras a realizar na cidade e no concelho, dentro em pouco?
—Obras da Camara há as do Parque Municipal e as dos melhoramentos rurais, nos quais entra a continuação da reparação das estradas; obras da Camara em compartição com o Estado teremos a reconstrução do Quartel de Santana e a reparação da rua José Pires Padinha, em paralelepípedos; obras da Camara com o auxilio da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, a reconstrução do Castelo de Tavira. Obras do Estado, a reparação da Estrada Margi-



ISÍDORO MANUEL PIRES
Presidente da Camara Municipal de Tavira

nal. Por esta obra tem tido a Camara o máximo interesse na sua realização.

—Já sei que esteve há poucos dias cá na cidade, a seu convite, o sr. Director dos Monumentos Nacionais.

—E' verdade; o engenheiro architecto, sr. Baltazar da Silva Castro, que me prometeu enviar os seus esforços, no sentido de ser reconstruido o Castelo. Por tal motivo já pedi ás entidades competentes que considerem como monumentos nacionais não só o Castelo, mas tambem os baluartes existentes na cidade e a igreja da Misericórdia.

—Tenciona, para melhoramentos, contrair algum empréstimo?

—Não; porque recorrer a empréstimos para fazer obras, que não deem receita suficiente para os encargos resultantes das dividas contraídas é, a meu vêr, um erro de consequencias graves. Já em 1925 e 1926 em entrevistas que dei ao «Correio do Sul», manifestei esta opinião.

Na verdade, estamos na presença de alguém absolutamente seguro das funcões que desempenha; contudo, arriscámos esta pergunta:

—Se houvesse uma obra de grande utilidade pública para a qual não tivesse dinheiro para a realizar, como resolveria o problema, não querendo recorrer a empréstimos?

—Já lhe disse: se dá obra resultasse rendimento que fizesse face ao encargo resultante do empréstimo, contraía-se a divida; se não desse receita, só faria essa obra aumentando as receitas ou diminuindo as despesas municipais, ou conjuntamente. Se as receitas não pudessem ser aumentadas e as despesas não pudessem ser reduzidas, não faria a obra. Não conheço, nem me parece que haja, outra forma de arranjar dinheiro. Milagres ninguém faz; deuses do Olimpo não há cá.

—E se a obra fosse imprescindível, não pediria um emprestimo para tal fim?

—Nesse caso, teria de valer-me dum empréstimo, mas teria tambem o cuidado de preparar a receita para o respectivo pagamento.

Satisfeitos pelas explicações dadas pelo sr. Presidente da Camara sobre os melhoramentos a realizar, dentro em breve, desviamos a nossa conversa noutro sentido.

Tavira recebeu, num curto espaço de tempo, duas visitas que foram, de facto, duas verdadeiras embaixadas de arte e que pela maneira deusas gentis como V. E. as recebeu, deram á cidade a fama dum terra extremamente hospitaleira, apagando-se, deste modo, a fama de que os Tavirenses só comiam na gaveta. V. Ex. imprimiu ainda pela sua inteligencia e pela sua arte, na fluencia da sua palavra, um cunho de beleza nas recepções das referidas embaixadas, que não esquece aos visitantes nem aos seus conterrâneos.

—Não diga mais... não diga mais... quem recebeu o Orfeão de Beja e o Orfeão Académico de Coimbra foi o povo de Tavira, não fui eu!

Demos por terminada a nossa entrevista e despedimo-nos do sr. Presidente da Camara na certeza de que nos falou com muita sinceridade e com muita autoridade, outorgada—segundo a opinião dum nosso colega da imprensa pela dedicação aos serviços do municipio.



MATÍAS GOMES SANCHES
Governador Civil de Faro

DA VIDA DE TAVIRA

Faz hoje precisamente quarenta e trez anos que, desembarcou em Lourenço Marques, depois d'uma viagem tormentosa de trinta e oito dias, a expedição do batalhão de Caçadores n.º 3 com séde em Bragança, na força maxima de mil e duzentos homens (oficiaes e praças) sob o comando do major de infantaria Antonio Julio de Souza Machado.

Para completar o efectivo desta unidade, dera o antigo regimento de Caçadores 4 com séde em Tavira, um contingente de duzentas e cincoenta praças que, partindo desta cidade, a 25 de Março de 1895, sob o comando do falecido coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, então capitão, embarcou com destino áquela cidade da Costa Oriental, em 22 de Abril.



JOSÉ VIEGAS MANSINHO
Vice-Presidente da Camara Municipal de Tavira

Algumas palavras do Sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos

Não quizemos dar por terminados os trabalhos do nosso numero especial sem ouvirmos o sr. dr. José Raimundo Ramos Passos, ilustre vereador do Pelouro da Cultura e Turismo e Procurador do nosso Municipio ao Conselho Provincial. O dr. José R. Ramos Passos, tem sido uma pessoa que desde que foi para a Camara Municipal, tem dado o melhor do seu esforço no cumprimento do cargo que tão dignamente exerce. O pelouro da cultura não pode de forma alguma ser dirigido por qualquer, é necessário, porém, que ele esteja entregue a uma pessoa culta, com bastante gosto e vontade de trabalhar; todos estes predicados possui incontestavelmente o nosso entrevistado. A atestar estas afirmações temos a reorganização da Biblioteca Municipal, a organização do Museu, os jardins publicos, as diversas plantações de árvores que têm sido feitas na cidade, a reparação nas Capelas Góticas existentes no antigo cemitério de São Francisco, etc., etc., tudo melhoramentos para os quais ele tem contribuído com a sua inteligencia e boa vontade. Por isso, seria uma injustiça da nossa parte não o ouvirmos falar da nossa terra, da sua orientação cultural e do seu desenvolvimento.

Encontramos o dr. José R. Ramos Passos, numa das salas do Gremio Tavirense, ouvindo a T. S. F. dissemos a que vinhamos e ele pôs-se inteiramente á nossa disposição. A nossa primeira pergunta foi sobre a Biblioteca Municipal pois sabemos que o Dr. tem perdido bastantes horas por lá.

—A Biblioteca a meu ver, responde o nosso interlocutor, está optimamente instalada; a Camara tem adquirido algumas obras de escritores contemporâneos dos quais pouco ou nada existia visto ela se ter conservado fechada até aqui. Temos estado a completar algumas colecções.

—Então pensam abrir a Biblioteca ao publico?

—Sim, depois de devidamente catalogados e arrumados todos os livros.

—E sobre o Museu o que nos diz?

—O Museu, tambem está muito bem situado pois o publico que o visitar aproveita a oportunidade de contemplar o magnifico templo da Misericórdia, que é uma verdadeira obra de arte. Já lá temos alguns painéis, algumas colecções de pedras brasonadas e com inscrições, algumas delas cedidas por particulares e outras pelas veneráveis Ordens de São Francisco e do Carmo. A adornar uma bela vitrine



DR. JOSÉ RAIMUNDO RAMOS PASSOS
Vereador do Pelouro de Cultura e Turismo e Procurador de Tavira ao Conselho Provincial do Algarve

que a Camara adquiriu encontram-se algumas colecções de moedas antigas e de medalhas oferecidas por particulares especialmente pelos srs. eng. Padinha e Antonio Arnêdo, a quem estou bastante grato. Maior seria o nosso Museu se a maior parte das peças dignas de nele figurarem não tivessem saído para os museus Etnográfico de Lisboa e de Faro.

—Como vai o seu plano de arborização da cidade?

—Vai bom mas, olhe que me tem custado algumas apoquentações. A Camara, gastou este ano algum dinheiro com a aquisição de novas árvores que foram colocadas no Alto de Santa Maria, Campo dos Mártires da República e nos jardins, pois têm sido necessário destacar guardas para junto delas a fim de evitar que os garotos as cortem. A pesar-disso, já algumas têm sido bastante danificadas. Bom seria e nisso muito grato lhes ficaria, que os senhores chamassem os seus alunos á atenção para este assunto.

—Os jardins este ano estão maravilhosos?

—A Camara tem gasto bastante dinheiro com os jardins e o seu estado actual deve-se unicamente a isso e ao trabalho do técnico que é na verdade muito bom.

—Segundo estou informado a Camara tem um magnifico viveiro?

—Sim temos desenvolvido bastante o viveiro e faz parte do meu plano organizar dois viveiros o que torna mais possível obter-se melhores variedades de plantas seleccionadas. Tambem tenho em vista a criação dum pequena estufa fria, quando puder ser.

Sobre os viveiros esquecia-me dizer-lhe que penso dar-lhe grande desenvolvimento de modo a poder fornecer plantas para os nossos jardins como tambem para os particulares. Já estou tratando da adaptação das capelas góticas para abrigo de certas plantas, isto é, a organização dum estufim.

A Camara vae acabar o Parque da Galeria que ficará um belo recinto de recreio e onde poderão realizar festas e onde possivelmente tambem se darão espectaculos cinematograficos ao ar livre. Este Parque, com o castelo que a Camara comprou e todo o Alto de Santa Maria, formarão um conjunto artistico, historico e turistico que, depois de arranjado segundo a orientação dos Monumentos Nacionais, não destoando do aspecto geral da cidade, será mais um embelezamento de Tavira onde, alem das vistas panorâmicas da cidade e arredores, se poderá admirar completamente a Igreja de Santa Maria, monumento artistico e historico de grande valor. E desse melhoramento ainda lucrarão o Palácio da Galeria, seculo 18.º e a Igreja da Misericórdia, Renascença perfeito.

E mais não disse o nosso entrevistado.

Achamos bastante interessante a orientação que o dr. Ramos Passos tem dado aos assuntos relativos ao seu pelouro e sobretudo a boa vontade e a energia que dispõe com todos eles.

Despedimo-nos encantados com a sua conversa e absolutamente crentes de que ele continuará a dar um movimento progressivo á sua terra em tudo o que esteja sob a sua alçada.

VENEZA DO ALGARVE

Pedi nos o nosso amigo Sr. Dr. Jaime Silva para escrever algumas palavras para o numero especial do seu semanario. Satisfazemos o seu pedido. Aqui nos tem embora já um pouco destreinado, pelo que pedimos aos leitores que nos dispensem um pouco da sua benevolencia para a nossa mal alinhavada prosa, que dedicamos a Tavira, nossa nunca esquecida terra, apesar dos trinta quilometros que nos separam dela.

Estamos no mês de Maio, mês das flores. Parece que elas, espalhando o seu aroma, espalham ao mesmo tempo alegria e felicidade. Tem-se a impressão de que brotam vida e riqueza as cidades, vilas e aldeias que as possuem nos seus jardins, simbolo de civilização e progresso, manifestação risonha da actividade e educação do homem. Flores, lindas flores as dos prados e jardins, donde as arrancam para ornamentar altares, para lançar sobre noivos, para depor sobre cadaveres de entes queridos, para tantas outras manifestações de carinho e de sentimento. Flores lindas, parece que daqui as vemos nesse jardim de chão vermelho á beira do Gilão, com os seus canteiros bem alinhados, no meio do qual se ergue majestoso um coreto de beleza artistica e de gratas recordações, que um lago com peixes encarnados e escuros circunda, obra que se deve a um grande taviense que o cemiterio de S. Francisco guarda religiosamente. Por esse coreto têm passado musicos de valor como o inolvidavel Aureliano e outros, que tão distintamente souberam honrar a arte de David, e não voltam mais. Vivem as tradições musicais no espirito da população de Tavira, e, para se manterem, faz a Camara Municipal o sacrificio, aliás justificavel, porque nem só de pão vive o homem, de sustentar uma excelente banda, expoente da alegria popular, que tão apreciada tem sido em todos os lugares onde se tem apresentado. Sem querer ferir a susceptibilidade dos nossos amigos Srs. Isidoro Pires, presidente do municipio, poeta elegante e espirituoso, e Herculano da Rocha, regente da referida banda, artista por excelencia, em cuja alma vibra o sentimento da musica como na sua mão vibra a batuta com que comanda um conjunto de vozes bem afinadas onde há harmonia e melodia, sente a gente um certo desvanecimento de poder assim referir-se a coisas da nossa terra. Para esses amigos vão as nossas saudações neste momento em que a banda deve estar a dar o seu habitual concerto no jardim.

Num artigo publicado há dias no «Diario de Noticias», disse a Sr.ª D. Gabriela Castelo Branco: «Dar ao povo boa musica é uma obra tão piedosa, tão educativa e tão util como o dr-lhe bom teatro ou bom cinema. A boa musica só pode erguer as almas até Deus!»

Tavira, boa mãe e melhor madrastra, como alguns lhe chamam, não é a cidade marroquina de que já nos têm falado. Puro engano. Desejariamos que os maldizentes fôsem um pouco mais criteriosos e reflectidos nas suas apreciações e nos seus conceitos, não excluindo alguns patricios nossos que andam cá por fóra, como nós, e que são infelizmente os que mais se salientam na obra de amesquinhar a terra onde soltaram os primeiros vagidos e deram os primeiros passos. Estes têm grandes culpas no cartorio, como se usa dizer, o que nos leva a concluir que a Veneza do Algarve, formosa mas modesta no seu conjunto, que a brisa do Atlantico beija carinhosamente, teve pouca sorte com alguns dos seus filhos, como a mãe do pagão teve com o filho, que a depenou. Muitas ingratidões ela tem sofrido, como outras suas irmãs portuguesas também as têm sofrido. São vítimas dos que falam sem espirito de observação, havendo entre eles os que

O Porto de Tavira

Nos séculos XIV e XV Tavira foi um porto importante onde armaram algumas das frotas de Africa. Por êle se fazia, visto que Tavira e Silves eram as duas mais importantes cidades do Algarve, uma grande parte do comércio algarvio, já então constituído pouco mais ou menos pelos mesmos produtos de hoje, os frutos secos, a cortiça e o sal.

O fenómeno geral do assoriamiento dos portos do Algarve pesou duramente sobre Tavira, e o seu porto veio á ruína completa que muito contribuiu, tambem, para decadência da cidade. Tavira é ainda hoje a cidade do Algarve que tem melhores edificios, mais character e mais grandeza, mas infelizmente acha-se muito diminuída no seu movimento e na sua importância.

A abertura da nova barra, em 1927, trouxe novo alento e novo impulso. Novamente se desenvolveu o movimento marítimo e os pescadores da baía de Tavira, isto é, de Cabanas e Santa Luzia, passaram a dispor de uma barra que lhes presta incalculáveis serviços.

Infelizmente a falta de um serviço privativo de dragagens dos portos algarvios tem impedido uma eficaz conservação do canal e ancoradouro e os fundos acham-se bastante reduzidos sobre o que eram no momento em que terminou a construção.

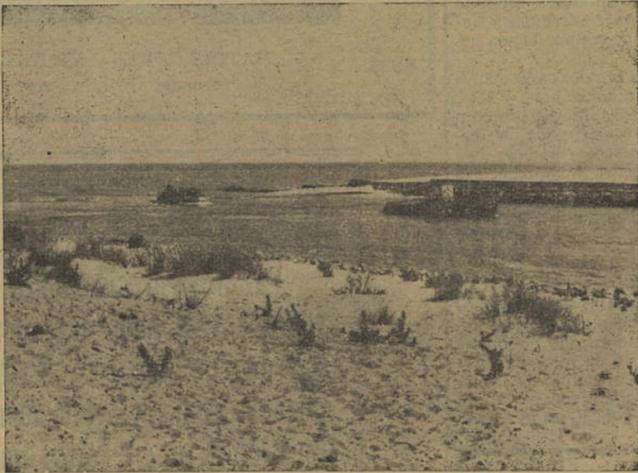
Ainda assim se faz bastante movimento no porto de Tavira e se, quanto á tonelagem e valor da mercadoria, não pode entrar em competição com os portos de Faro-Olhão ou Vila Real de Santo António, o movimento das lanchas de pesca é muito grande e depende exclusivamente da barra.

Para se fazerem obras e até para se efectuarem as necessárias dragagens de conservação é infelizmente necessário dinheiro que não abunda pois têm sido mui-

to baixas as receitas cobradas pelo porto de Tavira.

Quando se constituiu a antiga Junta Autónoma das Obras do Porto e Barra de Tavira, o Governo, ao contrario do que fez para outras Juntas, preferiu abandonar ao novo organismo algumas das receitas que o Estado cobrava, a crear novas receitas, certamente pensando que, no estado de degradação a que tinha chegado o comércio marítimo e a pesca em Tavira, era impossivel ir pedir a essas actividades novos sacrificios.

Por circunstâncias independentes da vontade da Junta, algumas (e das mais importantes) dessas receitas não têm sido cobradas há anos e assim os recursos da



Uma vista da barra de Tavira

Junta se viram muito desfalcados e portanto a sua acção muito prejudicada.

Em todo o caso ainda este ano se procedeu a uma importante dragagem, e se entrarem as receitas que devem ser cobradas, esta dragagem poderá ser continuada com grande beneficio para o porto e para as suas actividades.

Albano Sarmiento

Engenheiro

dizem mal por sistema e os que dizem mal por despeito. Ha-os de marcas diferentes e espalhados por diversos lugares. Que nos perdoem estas expressões, mas elas representam a verdade em toda a sua nudez, e melhor seria que não houvesse motivo para isto se dizer. Quando tocamos neste ponto, recordamos sempre das conversas que ouvimos na loja de barbeiro de um velho amigo nosso, fogaoso bairrista e de quem o signatario era freguês desde menino e moço. Reunia-se ali um grupo fixe, bairrista como o dono da loja, constituído por individuos de diferentes classes e categorias, mas nenhum de colarinho alto, pois em regra é aquele que não possui quem mais se interessa pelo bom nome e prestigio da sua terra. O grupo discutia bem os assuntos locais, manifestando-se ás vezes asperamente contra os elementos perniciosos de dentro e de fóra. Existia nele, como era natural, o desejo de ver colocado bem alto o nome da cidade, séde de um importante concelho que faz parte integrante deste lindo Algarve das amendoeiras em flôr.

Não falemos, porém, agora das amendoeiras em flôr, porque estamos fora da epoca, e vamos directamente ao ponto que desejamos atingir.

Não é marroquina, no sentido pejorativo da palavra, uma cidade que tem o seu nome ligado gloriosamente a historia da Patria, que encontrou sempre nela pessoas da mais alta distincção que a defendessem com abnegação e valentia.

Não é marroquina uma cidade

onde se vive á europeia, onde há hygiene, onde as ruas são asseadas, por cujas valetas não corre água esverdeada, como ainda hoje se vê noutras terras; uma cidade onde o seu povo é por indole pacífico e trabalhador, decorrendo por isso a vida social num ambiente de ordem e respeito.

Não é marroquina uma cidade que sabe receber com galhardia os seus visitantes, dispensando lhes todas as atenções e deferencias que a boa educação manda, como nenhuma outra do Algarve o faz melhor. A este respeito têm a palavra o Orfeão Academico de Coimbra e o Pax Julia de Beja.

Não é marroquina uma cidade onde nasceram Tomaz Cabreira, Antonio Cabreira e João Antonio Correia dos Santos, gloria das ciencias em Portugal; uma cidade onde nasceu o benemerito José Joaquim Jara, que mandou construir um bairro para os pobres da sua terra á qual legou ainda outros beneficios; uma cidade onde nasceu D. Marcelino Franco, bispo do Algarve, pessoa muito considerada no meio catolico; uma cidade onde nasceu o grande escritor Coelho de Carvalho e onde nasceu Antonio Pinheiro, mestre dos actores portugueses.

E' preciso que a verdade se saiba, para que a mentira desapareça.

Picoito Júnior

Este número fol visado pela Delegação de Censura.

O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO



do TAVIRA GINASIO CLUB

O «Povo Algarvio» entrevista um dos seus directores

E' o Tavira Ginasio Club a agremiação taviense que nestes ultimos tempos mais vida intensa tem tido, atravessando agora uma fase de verdadeiro ressurgimento. Para nós que defendemos e acreditamos os beneficios que o desporto traz á sociedade, não podia passar despercebida toda esta actividade. E assim, no desejo bem legitimo, não só de incitamento como de expansão, resolvemos no dia de hoje dedicar á prestimosa agremiação alguns momentos.

O que foi, é, e poderá vir a ser o «Tavira Ginasio Club», diz-nos em poucas mas precisas palavras, um dos seus directores.

Nasceu o Tavira Ginasio Club do impulso de rapazes, uma duzia se tantos, em 1927. Desde a sua fundação, por assim dizer, começou a sua actividade desportiva. Até Outubro de 1936 viveu o Club uma orientação esforcada, cheia de sacrificios, que a boa vontade de poucos fez singrar durante 9 anos.

Foram varias as modalidades que então se praticaram, tais como: Foot-Ball, Ciclismo, Baskett-Ball, Natação, Remo, Patinagem, etc. Como Club pobre, a sua variada actividade desportiva foi insustentavel, não só financeira como desportivamente.

Financeiramente, porque não eram duas centenas de socios que poderiam manter tal actividade.

Desportivamente, porque os praticantes não eram rodeados sequer com os cuidados higienicos que o exercicio do Desporto requer.

Porem, desta primeira fase, digamos assim, algo de bom ficou até aos nossos dias. Beneficios que temos que agradecer porque eles representam o esforço de poucos.

O primeiro que merece ser destacado, era a orientação simpatica que os seus Directores sempre tiveram, desde a primeira festa que fizeram, reservando parte da receita, se não toda, para a Beneficencia. Dezenas de festas só com o intuito de bem fazer. Se salientamos este facto, que afinal é do conhecimento de todos os tavienses, é somente para lembrar aos que por vezes fazem esquecer estes pormenores de relevante importancia.

Beneficios Desportivos: Enraizou-se na mocidade, e até nos velhos, a necessidade da vida sã, ao ar livre, não falando nos resultados de competição que os nossos atletas obtiveram. Do que primeiramente afirmamos a prova está na mocidade que nos dias de descanso vai para a praia e para o campo. Do segundo os trofeus que as nossas vitrines guardam como verdadeiras reliquias, atestam significadamente, o brio e a galhardia que os atletas tavienses, souberam manter, defendendo a sua terra, através do nosso Club, e lutando quasi sempre com desvantagem perante adversários bem apetrechados para a luta.

Mas mais beneficios obtivemos. Assim a transformação dum sapal, sujeito a inundações, num Campo de Jogos rasoavel, em que se construíram alem dos muros de vedação, um campo de foot ball, pista para ciclismo e se fez uma escavação de 15x25 metros, destinada á uma piscina.

Talvez das obras mais interessantes levadas a efeito pelo Club, foi a criação da Secção Nautica, que data desde 1930.

A expansão do Club foi enorme com este melhoramento. Basta dizer que temos um grande numero de barcos de recreio não só da nossa cidade, como

(CONCLUI NA 9.ª PAGINA)

Não efectue os seus seguros contra:

Incêndios, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Vida, Automoveis, Quebra de Cristais, Marítimos e Agricolas

sem consultar primeiro

A Sociedade Alentejana

de Seguros "A PATRIA"

ou o seu agente nesta cidade

FRANCISCO ANTONIO PADINHA RAIMUNDO

VENDE-SE

Uma courela de terra no sitio dos Barcoaes, freguesia de Santa Catarina, denominada Cevadeiras.

Quem prender dirija-se a Francisco de Sousa Rua.

Legião Portuguesa



Por LEONEL VIEIRA
Comandante Distrital da
LEGIÃO PORTUGUESA

Quando surgiu a idéa da criação da Legião e lhe foi dada vida oficial através do Diário do Governo, nada faria prever que essa organização atingiria o seu actual êxito.

Eramos um país sem tradições de vulto em organizações militares voluntárias, a disciplina também não parecia ser virtude que nos cativasse e quanto aos ideais superiores e aos entusiasmos viris que seriam a base de tal organização poucos os julgavam possíveis, ou, pelo menos, duradouros, num país de velhos cépticos, muito aptos a virarem os préstigos políticos em conveniências pessoais, muito aptos a gestos levianos e inconsistentes de critica fácil e demolidora, mas seriamente inaptos para a tarefa sempre difícil de criar com acêrto e tenacidade, em condições de perfeito equilíbrio funcional, um organismo novo de tam delicada textura e tam nova modalidade.

Esquecia-se que vivemos em terra de milagres e que o peito dos portugueses tem sempre abrigado uma íntima sensibilidade, que nos grandes momentos se revela, para transformar em força a nossa fraqueza e em entusiasmo o nosso abatimento. Apenas é necessário que que saibam falar-lhe com uma voz vibrante e verdadeira, que lhe revele, nas suas fortes modulações, as necessidades vitais duma pátria secular!

Souberam falar-lhe, por gestos rápidos e prontos, D. João I e o santo Condestável, souberam falar-lhe os conjurados de 1640, sabendo falar-lhe todos os que, erguidos com resolução e espírito de sacrificio para o serviço da Pátria, trouxeram na mão o facho ardente e fascinante da mais elevada dedicação ao interesse colectivo. Porque a Legião—saibam-no todos os que vivem alheados da forte transcendência da hora actual—é a nova escola de civismo pela qual nos reabilitaremos de séculos de depressão moral e amesquinhaamento político, é a hoste vibrante dos que entusiasticamente querem grande e belo o futuro da Nação, é a crisálida, acaso ainda modesta e apagada, que um dia será borboleta vitoriosa no céu de Portugal!

Educar tem de ser, no momento histórico que passa, a tarefa mais querida dos homens a quem o futuro do país preocupa seriamente.

Há miopia de entendimento na vileza com que temos deixado apagar os nossos nobres ardores patrióticos, sobrepondo-lhes a linguagem fria dos homens de negócios e o inquietante abastardamento de todas as virtudes cívicas. A vida não deve confinar-se num ambiente meramente material. Sem abnegação, sem sacrificios, sem as aspirações superiores que elevam e nobilitam, o homem ainda viveria nas escuras cavernas prehistóricas. Hoje, momentos decisivos são chegados: Os povos sem vibração patriótica, fortes energias viris, acentuado espirito nacionalista, chumbados à sua apatia cívica se aniquilarão, porque a apatia é já um aspecto precursor da morte. E' lei da vida conquistar-se o futuro por gestos de audácia e de bravura, por sacrificios de acentuada abnegação, por uma preparação sábia e sadia, unida de ideal. Deus nada dará, a quem nada sacrifica!

A Legião e a Mocidade, ou sejam, a Legião de hoje e a Legião de amanhã, tem a seu cargo a tarefa educadora fundamental que há-de fazer do português apagado e descrente de ontem, tristemente ateu, já votado desde o berço aos fados sem ventura, o português nacionalista voluntarioso de amanhã, capaz de construir, com as suas mãos robustas, o que se antolhe preciso às necessidades vitais da colectividade nacional. Não se trata, portanto, de politica, na acepção restrita do termo. Mais altos e mais belos são os nossos fins, que a miopia não poderá enxergar, por ser naturalmente curta a sua vista.

Saibamos pois vencer toda a mesquinhez que ainda nos tenta. Essa escória do passado, essa poeira torpe e asfixiante, não deve subir acima das botas dos homens esclarecidos e sãos, que crêem no futuro e tem lucidez, e resolução, para prepará-lo.

Lagos, 21-5-938

ECOS DO PASSADO

Penalidades contra a má lingua

Em Portugal castigava-se o crime de má lingua com todo o rigor.

Aos linguarazes,—para quem o ditado «mais vale calar, que mal falar» era letra morta, e de quem um cronista dizia que «como chamas do inferno assim abrasam as honras e famas dos seus semelhantes e que não perdoam a reputação honesta do seu próximo», aos linguarazes se decretavam penalidades graves, que vou expor sucintamente ao leitor curioso.

Nas Camaras Municipais haviam freios com que se castigavam homens e mulheres bravas de condição e maldiscentes e todas as pessoas cujo crime procedia de palavras. Aqueles freios tinham lingua para a boca, argola para o queixo inferior, cambas sobre o nariz, tudo de ferro; cabeçada com sobretesta para a cabeça com fivela que fechava para traz e redeas com passador.

No Codigó Afonsino se diz: «Haverá mais o Alcaide-mór todas as coimas que os homens da alcaidaria puserem ás mulheres que só useiras de bradar (caluniar): e á pena que assim puserem (condenar), tres libras da moeda antiga.»

Aos homens e mulheres que falsamente levantavam o crime de concubinato, ou mancebia, lançando-o em rosto aos inocentes, eram condenados a pagar á Camara trinta soldos, e desterrados como se fossem homicidas



TAVIRA—Ponte Romana e Praça da República com o Monumento aos Mortos da Grande Guerra

do corpo, assim como o tinham sido da honra e fama.

D. Afonso Henriques legislara que «A mulher torpe que sem causa injuriar mulher honesta, leve cinco açoites por cima da camisa. E o homem que insultar algum homem grave e de bem, ou mulher honrada, leve dez varadas.» E se «alguem chamar a uma mulher herveira, (prostituta), ou aleivosa ou ladrã, não o sendo, pague cinco soldos á Camara e leve cinco varadas», e as mesmas penalidades se applicavam aos que chamassem sodomita, vilão, traidor, leproso ou ladrão, aos que não o fossem.

Os falsos testemunhos em juizo, pois que também de má lingua se tratava, eram igualmente atingidos.

Em vários foraes se impunham graves penas aos reus deste delicto, e D. Dinis decretou que, tanto o que desse testemunho falso, como o que com rogos e peitas o fizesse dar, fossem mortos, decepando lhes primeiro as mãos e os pés e arrancando-lhes um olho.

D. Afonso V, revogando esta lei, mandou que a testemunha falsa fosse açoutada publicamente e lhe cortassem a lingua na praça junto ao pelourinho (visto que pecando com a lingua, na lingua devia ser castigado) e alem d'isso pagasse na cadeia todas as perdas e danos de que fosse causa.

Na Holanda, Alemanha, França e outros países, houve anti-

Pontos de Vista

Revolução Nacional

Comemóra-se hoje a entrada do ano XII da Revolução Nacional e creio bem que não haverá português, após as experiencias feitas, que não consagre ao facto a verdadeira admiração a que ele incontestavelmente tem direito.

E' tempo para se reflectir na extraordinaria obra de reabilitação e ressurgimento levada a cabo pela criteriosa politica do Estado Novo. Nela se vê que os velhos processos que tinham por fim prestar contas ao povo dos actos do Governo, acabaram por completo, e que no momento actual são postas de parte as palavras para se apreciarem apenas as acções.

A força, a indestrutivel força de que está revestida a perfeita doutrina da Revolução Nacional, concentrada, em absoluto, na serenidade do seu modo de agir, sem artificios nem illusões, doutrina apoiada tão somente no espirito da Verdade, é que tem produzido o milagre de transformação que se verifica na vida portuguesa.

Bem distante vai já o tempo em que Portugal sentia aproximar a derrocada fatal. A luta entre irmãos era constante; a inquietação, o desassocégo, o desamor, perturbavam o trabalho, aniquilando actividades, perdendo iniciativas, gastando e deprimindo todos os esforços que, por ventura, surgiam. Desvalorisava-se o dinheiro, aumentando dia a dia a desconfiança.

E a juntar a tudo isto—autentica falencia moral e financeira—, o insensato desrespeito pelas crenças de cada um, o alastramento do odio, a insofrida sede de vingança atormentando os corações, a guerra á Igreja, a desordem, enfim. De subito em terras doiradas de sol, da mais viva resfulgencia, a voz dum clarim vibrou estridentemente, num brado forte de revolta e de entusiasmo. Era o mesmo que se escutava nos campos das grandes batalhas para conter o inimigo e animar os soldados. Essa voz, decisiva, firme, resolvida e clara como a luz dum dia festivo, parecia dizer bem alto para que o paiz inteiro a ouvisse sem receio de ser enganado.

—Basta! Ponha se um termo aos desmandos, aos atropelos, á chacina das leis e dos homens. Salve-se a Patria!

E a figura imponente dum bravo militar avançou de peito ao léo para a refrega. Beijou a espada, habituada á sanha dos combates, e partiu sem hesitação para a vida ou para a morte, seguido de outros batalhadores que juraram defender a Patria amada.

Quem o visse no seu corcel como que petrificado, o olhar rutilo e anceante de chegar, o rosto vincado pela duvida, a cor tiznada pelo sofrimento e pela amargura, á frente dum cortejo de gente disposta a não poupar a ultima gota de sangue para o servir, não podia deixar de estremecer, recuando de pasmo e terror, deixando caminho livre a esse gigante, tão nobre e altivo, simbolo da audacia e do valor.

E assim caminhou até ao fim da estranha jornada, conservando a sua espada limpa, sem ter de recorrer á violencia, sem ter de dar uma ordem que representasse uma sentença. Limitou-se a derramar a fé do seu bernal de justiça aos que o admiravam e a apontar os destinos gloriosos da Revolução Nacional então iniciada e que, para felicidade nossa, ainda continúa.

Temos um Chefe de Estado que sabe acarinhá-la com a intransigencia da sua disciplina, e que conquistou, pela sua extrema bondade, intelligencia, fidalguia e enraizado patriotismo, as maiores simpatias e dedicação dum povo que é humilde e bom.

A obra de reabilitação e ressurgimento do paiz está bem patente. Todos os portugueses a conhecem. E quem a não enxerga é porque é cego.

Portugal alcançou aquéle credito que lhe é necessário para se impôr, pagou as suas dividas e o seu nome gosa das nações estrangeiras a mais elevada consideração.

Por outro lado tornou-se um paiz invejado e independente, graças á sua modelar orientação. Prospéra vertiginosamente. Numa palavra: ressurgel!

Aquêle gigante que impavida e lealmente meteu ombros á arriscada salvação de Portugal, dando o primeiro impulso á brilhante marcha da Revolução Nacional, morreu já. Ficou a substituí-lo outro gigante de equal quilate, jámais atingido pelo poder do desânimo: o sr. dr. Oliveira Salazar.

Não há lar nas pequenas ou nas grandes cidades, nas aldeias mais reconditas, onde o seu nome não seja pronunciado com amor divino; não ha mãos de velhos ou de criancinhas que se não ergam para pedir a Deus que lhe conserve a existencia. E' que Salazar é Portugal. E está dito tudo.

O «Povo Algarvio» também comemóra hoje o seu IV ano de vida tranquila. Apresenta-se, portanto, aos seus leitores mais alindado e completo, em sinal de regosijo.

Nasceu precisamente para estar ao lado da Revolução Nacional. E quem o não estará?

Talvez aquêles que se deixam dominar mais pelos homens do que pelas ideias, e não se rendem á eloquencia dos factos.

Mas como a Revolução Nacional continúa, é de supôr que eles dentro em pouco se convençam de que são portugueses.

Nesta altura, V. Ex.^{as} verá, o «Povo Algarvio» terá aumentado o numero dos seus assinantes...

Accurcio Cardoso

gamente nos Paços dos Concelhos, duas grandes pedras que as mulheres que dissessem a outras palavras deshonestas, eram obrigadas a levar ás costas de freguesia em freguesia, sem mais vestidos que a camisa e rodeadas de grande multidão de gente. Igual pena se applicava aos adúlteros, mas em circunstancias ainda mais vergonhosas.

Fico por aqui para que o leitor faça idéa de como em tempos remotos se castigava a maledicencia.

Tavira; maio de 1938

Damião de Vasconcellos

Manuel Pedro
Cabrita Junior

ESTABELECIMENTO
DE FAZENDAS

Junto ao Mercado Municipal

TAVIRA

ARMAZEM DE FAZENDAS BRANCAS

Lima Junior & C.^A L.^{DA}

74, AV. DAS NAÇÕES ALIADAS, 80

PORTO

Telegramas: MILA-PORTO

Codigos } RIBEIRO
 } GUEDES

Telefones } P. B. X 230
 } 2685

Milagre da Fé!

Prosa religiosa que obteve
Menção Honrosa nos Jogos
Floraes Luso-Espanhoes, rea-
lizados em Lisboa no dia 24
de Maio de 1937.

A Beleza, figura perfeita de Mulher, acaba de velar a sua nu-
deza escultural, com setinosa tu-
nica de veludo branco. Recosta-
se negligente num dos doirados
coxins que invadem o vasto sa-
lão, onde as paredes são de cris-
tal precioso guarnecidas por gri-
naldas de flôres.

O chão é de pórfiro atapetado
a pétalas de rosas, de variadas
côres. A Beleza entrelaça, deli-
cadamente, nas suas loiras e per-
fumadas madeixas, pequeninas
rosas vermelhas. Assim adorna-
da dirigiu-se para o fundo do
apartamento, onde ante um altar
ricamente trabalhado se encontra-
va sua irmã Alma, prostrada,
rendendo fervoroso culto a Jesus
Hostial

Beleza seguiu-lhe o exemplo,
e ambas entoaram, com voz do-
ce e harmoniosa, psalmos Divi-
nos, enquanto o incenso queima-
do em turbilão de ouro vai es-
palhando pelo ar odorantes es-
pirais.

Ressôa violento um timbre: A
Beleza fica indecisa, mas a Al-
ma ordena-lhe:

—Vai indagar quem nos procura.—
e acrescentou-lhe—Se Deus
nos protege, que poderemos re-
cear.

Dirigiu-se para uma artística
janela, rasgada na parede de cris-
tal, onde floriam rosas brancas
em profusão, enquanto a Beleza
foi receber o insólito visitante.

O Tempo, entrando com olhar
agressivo:

—Eu te saúdo, Beleza! Venho
conferenciar. E' indispensavel
que me reveles o teu segredo.
Resistes-me; é em vão que eu
tento desvanecer o carmim dos
teus labios, inutilmente que pro-
curo descorar e fanar as tuas fa-
ces, e fazer-te vergar o busto
magnifico!

Será possivel que eu esteja de-
crepito, que não tenho já o po-
der absoluto de envelhecer tudo
e todos, de tudo exterminar?

A Beleza, sorrindo, incredula:
—Tudo? Se ignoras o nosso
segredo, eu vou desvendá-lo.
Sou a Beleza, e jamais poderei
envelhecer, porque renasço sem-
pre; e a-pesar teu, serei eterna.
Existe ainda minha irmã Alma,
contra a qual é nulo o teu po-
der. E' mil vezes mais bela e
preciosa do que eu. Hoje, por
acaso, encontra-se junto de mim,
porque costuma estar sempre
com aqueles que sofrem, aliviando
as suas dores, mitigando a
fome aos famintos, animando e
convertendo os encarcerados. En-
carna em si a Cruz, que recebe
de Deus; é quasi Divina. Eu ad-
miro-a e venero-a.

O Tempo ironico:
—Podes apresentar-me essa
maravilha?

—Certamente.
E a Beleza indica a Alma, que
entre flores, tende a fronte nim-
bada pelos reflexos do cristal, se
impunha como surpreendente e
única beleza.

O Tempo confundido:
—Oh! Não a conhecia!
E curvou-se reverente, ante a
Beleza da Alma!

—Mas, quem vos deu tamanho
poder?

—Vais já sabe-lo; acompa-
nha-nos.
A Beleza e a Alma dirigem-se
para o fundo do apartamento, onde
se encontra o Altar. Prostraram-
se ambas piedosamente, e de no-
vo entoaram harmoniosos canti-
cos, enquanto o incenso as en-
volvía em ondas perfumadas.

O Tempo, curvando-se com
devoção:

—Mas eu tambem adoro, tam-
bem rendo culto a Deus! Reco-
nheço-lhe Omnipotente Poder e
venero-O pelo Seu grande Amor
á Humanidade!

Despedindo-se:
—Eu vim como inimigo, dis-
posto a lutar, e parto como ami-
go. Venceram-me! E poderia dei-

DATA GLORIOSA

Comemora-se hoje uma data já inscrita
com letras d'ouro nas paginas da nossa História.

Não seria justo nem verdadeiro, conside-
rar sem precedencia, a tentativa que ha doze
anos levou a efeito o acto que, agora se co-
memora, porque, já em cinco de Dezembro
de mil nove centos e desessete, um portuguez
ilustre, figura insinuante, inteligente e profes-
sor distinto, militar brioso e honesto, abriu
então o caminho que, levaria á glória, o Mo-
vimento Nacional de vinte e oito de Maio de
mil nove centos e vinte seis; sem que, n'este
movimento e, para maior gloria nossa, tives-
se sido necessario derramar a mais leve gota
de sangue.

Após esta data, dois anos apenas, um por-
tuguez nos surge, professor universitario e de
inegavel probidade, modesto e sabedor, so-
brçando desde logo a Pasta das Finanças,
apoiado na Força Armada que, representando
a vontade nacional, lhe garantia o socego
preciso e necessario para fazer ressurgir a
Nação, ha muito humilhada e esquecida por
aqueles que, então, muito a podiam ter en-
grandecido.

Não foi pois, necessario, mais tempo, pa-

ginas da nossa História, pelas suas belas e
muitas qualidades e pelo seu raro patriotismo.

Quem sabe, se este grande portuguez, de
dotes excepcionais e valoroso prestigio, fizes-
se parte do governo em sete de Fevereiro de
1927, teria ou não eclodido o movimento revol-
ucionario daquela data? Ter-se-iam assim
evitado os horrores d'uma revolta que o mi-
nistro da guerra d'essa época, Sr. coronel
Passos e Sousa, com Fé ardente e amôr pa-
trio, soube dominar com ponderação e valen-
tia, evitando que, por mais tempo a cidade
de Lisboa e a capital do Norte, sofressem os
efeitos de tanta calamidade.

E, afinal, ainda hoje, não sabe o Paiz, o
fim que levára a tanto desvairamento, ho-
mens inteligentes e togados, uns, officiaes dis-
tintos e sabedores, outros. Muitos se conser-
varam calmos, procurando assim, provar aos
correligionarios revoltados, sêr impossivel vi-
ver no meio de tanta agitação, desordem e
indisciplina, sem probabilidades d'um futuro
prospero para a Nação. E, com os olhos fi-
xos no Altar da Patria, n'um silencio de sub-
missão, recordavam talvez, aquela frase do
«Presidente-Martir» proferida minutos antes
da sua morte: «Morro Bem Salvem a Patria»



TAVIRA

Vista parcial

ra que, já em mil nove centos e trinta, o ac-
tual Chefe do Governo, estadista insigne e de
qualidades inegaveis, que muito tem prova-
do, fizesse ressurgir mundialmente o nome do
seu Paiz.

Desde então, uma parte da sua obra gran-
diosa e o seu nome, ficaram logo bem con-
hecidos em todos os paizes estrangeiros.

Essa grande obra que, desde aquela data
vem sendo realisada, é, já hoje e, em grande
parte, um facto incontestavel, embora haja
quem assim não queira vêr; mas, quando as-
sim não fosse, seria suficiente o problema da
Ordem Publica, ha muito mantida, para essa
figura de portuguez notavel, merecer todo o
nosso apoio, a nossa estima e a nossa muita
admiração.

Sendo pois, um dever sagrado, respeitar
sempre a verdade, sejamos juntos, admirando
a sua obra de ressurgimento, até comple-
ta redempção de Portugal, levada a efeito
peio actual Chefe do Governo, Dr. Antonio
de Oliveira Salazar, nome já inscrito nas pa-

outros, jogaram seu corpo e alma por entre
tanta confusão; muitos, perderam o seu futu-
ro, outros, disfrutam uma melhor situação e
ainda outros, continuam aguardando que re-
clamem seus serviços e, alguns, morreram;
não em defesa d'uma causa, mas, talvez d'uma
situação que difficilmente disfrutariam numa
epoca de Paz, Amor e Trabalho.

E, agora, oportuno e necessario é, dizer
às crianças d'hoje, homens e mulheres do fu-
turo, que, em Portugal, como em qualquer
Paiz, não é possivel viver e prosperar, quan-
do falta a ordem, o respeito e o socego; não
apenas, entre os homens de governo, mas ain-
da, nos lares, nas officinas, nas escolas e na
rua. Só assim, e, com um apoio franco, forte,
sincero e de muita lealdade, o Paiz poderá
caminhar, não lhe faltando aquele apoio, que,
até hoje, tão nobremente o nosso exercito tem
sabido manter.

Lisboa, Maio 938.

Antonio Joaquim Faria

A praia de Tavira

Há quasi um ano escrevi no
«Povo Algarvio» uma série de
artigos, sobre a possibilidade de
se construir uma praia, a barla-
vento do canal que fica fronte-
iro à foz do nosso rio, que viria
solucionar, em poucos anos, a
necessidade imperiosa que se
faz sentir.

Estudado o assunto, indiquei
a melhor forma de se iniciarem
os trabalhos. Primeiro que tudo
seria creada a Junta de Turismo
de Tavira; depois, esta entidade
pediria a cedência dos terrenos
em vista, com Zona de Turismo,
à Hidráulica; e, por fim, proce-
der-se-hia á elaboração do pro-
jecto da futura praia feito por
um especialista.

Depois destas «démarches» es-
tava assegurada a realização da
praia, porque o interesse daque-
les que necessitam e ainda o das
entidades officiaes, solucionariam
a melhor forma de construção
de casas.

Porém, nada se fez, tudo se
esqueceu...

A Junta de Turismo que só
traria beneficios á nossa cidade
não foi criada, e daí, a impossi-
bilidade absoluta de agitar tão
importante problema.

Com o convite que recebi há
dias para colaborar no número
especial do aniversário do «Po-
vo Algarvio», veio a oportunida-
de de gritar novamente, a neces-
sidade de não descurar tão gran-
dioso melhoramento regional.

Para o Senhor Presidente da
Câmara, e em especial, para o
Senhor Vereador do Turismo,
se voltam os tavirenses, crentes
de que, suas Ex.^{as}, interpretando
a vontade de todos, não es-
quecerão tão importante proble-
ma, e que, na primeira oportu-
nidade lhe darão a forma dese-
jada.

Maio 1938 Eduardo Mansinho

Estancia de Madeiras

DE

Firmino António Peres

Tubo e acessórios para canalisa-
ção de agua, Solas e Cabedais,
Madeiras para construções navais
e terrestres, Barrôtes, Vigamento
de Leiria, Flandres e Mangue, Fer-
ragens, Drogas, Folha de Flandres,
Chapa Zincada etc., CIMENTO e
FERRO, Camas de ferro e Lava-
tórios, Tubo de chumbo para ca-
nalisações e chumbo laminado,
Charruas e Alfiães agricolas (Re-
lhas), Aprestos marítimos, Fios de
Pesca e cabos de Cairo, Buchas
para carros, cordas de linho e va-
cada, Artigos funerários: Coróas e
Urnas, Urnas de
Mogno e Caixões de Chumbo.

SÉDE

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 30-30 A

DEPÓSITORuas Monte Alvão, 22 e 24
1.º de Maio 95 a 99**TAVIRA****Dr. Oliveira e Silva**

MÉDICO VETERINÁRIO

Recebe chamadas para consultas
e tratamentos tódas as 8.^{as} feiras
das 15 ás 17 horas, na Séde do
Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos
animais pertencentes aos sócios do
Montepio há 25 % de desconto.

xar de ser assim, quando arde
em nossos corações o Amor de
Deus!

Suspirando, enlevado:

—Se me fôsse permitido des-
cansar, eu voltaria muitas vezes.
Não só fiquei vencido, mas tam-
bem conquistado.

A Beleza e a Alma, comovi-
das, ciciam;

—Milagre da Fé!

Vitória Régia

A COMPETIDORA
de JOSÉ PEDRO GOMES

SEDE: Rua dos Correeiros, 168-181

Telefone 27689

Caixa Postal 101

Telegramas: COMPETIDORA - LISBOA

Código: RIBEIRO

VIDROS DE TODAS AS QUALIDADES**Fabricantes e revendedores**

Encarregam-se de todos os trabalhos de vidraceiro e traba-
lhos de colocação de vidros em qualquer ponto do país.

A IMPERATRIZ DO ALGARVE

FRASQUITA

multicôr, cheia de graça e beleza, confundindo-se na nostalgia dos poetas à seiva maravilhosa que fertiliza o Algarve, é imperatriz por eleição das graciosas algarvias que com ela tricotam os seus agasalhos.

FRASQUITA

donairosa, domina assim tôda a provincia, esmalta-lhe os perfis das beldades femininas, elegantiza-as e dá-lhes a vivacidade sadia da criação vislumbrante que Deus deu ao Mundo. As senhoras do Algarve, cantadas na poesia como beleza de grande plano; sabem também escolher o belo, o encantador e elegante. Por isso FRASQUITA, a lã de inconfundível qualidade, é higiênica, graciosa e delicada, para tricotar os seus agasalhos e os dos seus filhos.

FRASQUITA

é hoje imperatriz de tôda a provincia do Algarve e são as gentís algarvias, que não dispensam elegância e bom gosto, quem lhes abre o caminho, como se rosas das mais variadas nuances quizessem vê-la ainda mais conquistadora de dominios.

A Algarvia, quer seja senhora ou menina, adora a FRASQUITA, porque a embeleza e lhe dá mais brilho e poder de sedução. Simultaneamente defende a sua saúde, porque FRASQUITA, isenta de micróbios e leve, conservando as calorias do corpo em amêna temperatura, preserva-a das gripes e constipações.

FRASQUITA

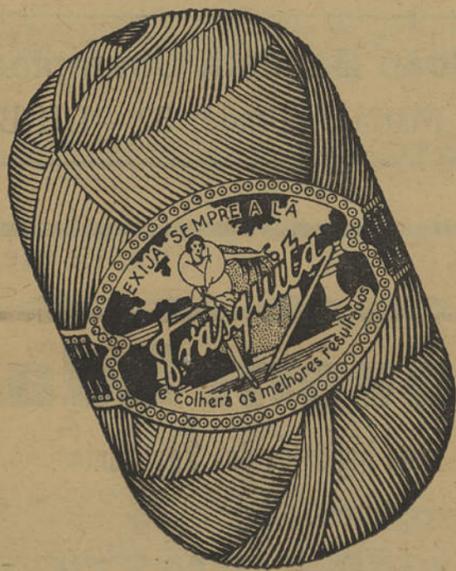
lã inconfundível pelas suas grandes propriedades de higiene e beleza, estende o seu inteiro dominio ao Algarve e Baixo-Alentejo. Nos mais reconditos lugares, todos os agasalhos são tricotados com FRASQUITA.

FRASQUITA

é, pois, a lã em fio para todos os trabalhos manuais que tôdas as casas de primeira ordem devem apresentar às suas ilustres clientes pois que, com ela, todo o comerciante inteligente prestigia a sua firma.

Depositários:

EM FARO — Sociedade Comercial de Tecidos, Lda.



Cada Esc. 3.00

Albufeira—David Justino de Sousa

Alcantarilha—Joaquim dos Reis Sequeira

Algoz—Manuel R. Conceição Trindade

Estoy—Francisco de Sousa Eusébio

Lagôa—Aurora da Graça Pereira

Lagos—J. F. Guerra

Moncarapacho—Gertrudes Magna da Silva

Messines—Antonio da Palma Teixeira

Monchique—João Chula Nunes

Odeceixe—Estevão Fernandes Oliveira

Odemira—Augusto Bugalho Gomes

Olhão—Bartolomeu Zeferino

Portimão—José da Encarnação Guinote

Pêra—Francisco Joaquim Canhêstro

S. Braz d'Alportel—João Valente Machado

S. Marcos da Serra—José Ventura Vargas

S. Teotoneo—João Pedro da Costa

Silves—Francisco I. Gonçalves Louçã

Tavira—Joaquim dos Santos

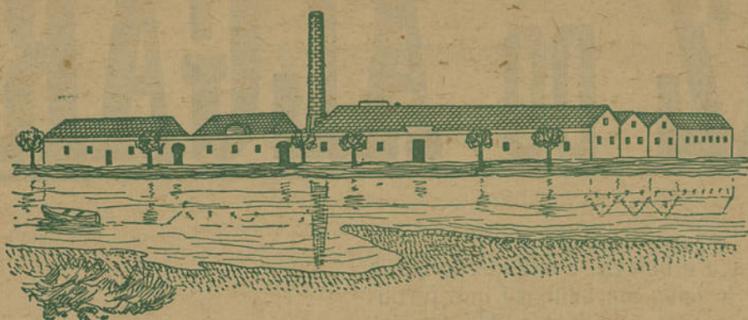
Loulé—Manuel de Sousa Inês

Vila Nova de Cacela—Ant. R. C. Trindade

V. R. Sto. Antonio—José Trindade Coelho

Todos os pedidos
de revenda a

ANIBAL MAGALHÃES, Lda. - R. Almada, n.º 107 - PORTO



FABRICA TAVIRENSE

DE

J. J. Celorico Palma

Estrada Marginal = TAVIRA

Especialidade de conserva de:

Atum de Direito, 1.^a qualidade em azeite puro d'oliveira
em lata de 1/4 Club, 5 e 10 kgs.

**FILETE DE CAVALA
SARRAJÃO**

1/4 club e 1/4 redondo em pu-
ro azeite d'oliveira

Esmerado fabrico de

SARDINHA
CHICHARRO

Pedacinhos de atum, lata de 2,5 e 5 K.

Sangancho de atum, » » » »

em azeite

Atum "Palma" tão bom como o melhor.

CAFÉ NICOLA

LISBOA

O melhor entre os melhores

Expedição diária de Café
torrado para todo o país.

Este producto vende-se em Tavira na firma

CUNHA & DIAS, L.^{DA}

Secção de Vendas a Retalho:

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 26.

Escritório:

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 33-1.º

TELEFONES:

ESCRITORIO 2 2464

ARMAZEM 2 0314

Amândio Firmino
Dinis Padinha



FANQUEIRO



46-R. JOSÉ PIRES PADINHA-46-A

TAVIRA

A. Mário de Oliveira
Ourivesaria - Relojoaria

Artigos para brindes

VENDAS
a prestações com bónus

R. da Liberdade, 19-TAVIRA

ESCOVAS

De todas as qualidades e para todos os usos

Especialidade no fabrico e repara-
ção de escovas para Fabricas
de Moagem, de Lanifícios, etc.

Modelos especiais para Estradas

Artigos para limpeza de solipedes,
(brussas, luvas e almofaças)

FABRICA NACIONAL DE ESCOVAS

DE

João Baptista Champlon

Rua Maria Andrade, 32—LISBOA

Fábrica de Louça de Sacavem Lda.

MOSAICOS CERAMICOS — O mais belo, mais duradouro e mais higiénico dos Pavimentos.

LOUÇA SANITÁRIA — Aspecto e fabrico inexceláveis.

AZULEJOS BRANCOS e de COR

LOUÇAS DOMÉSTICAS

PAINÉIS ARTÍSTICOS

FILIAL
do PORTO

Rua das Carmelitas, 40

SÉDE
Rua da Prata, 126

LISBOA

FILIAL
de COIMBRA

Rua Dr. Manuel Rodrigues, 13

EXPOSIÇÃO E VENDAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 49-57

Salão Feminino

DE
Maria Sebastiana A. Ferreira
 Praça Dr. António Padinha
 (Vulgo Alagoa)—TAVIRA

Salão Feminino



Modelo deste salão

Permanentes
 com óleos
 estrangeiros

Mis-en-Plis,
 corte e
 Marcel,

Aplicações,
 Manicure.

Se V.^{as} Ex.^{as} desejam conservar
 os vossos cabelos,
 Não deixem de visitar este **Salão**

Tavira Ginasio Club

(CONCLUSÃO DA 4.^a PÁGINA)

tambem de Faro e Olhão, inscri-
 tos na mesma Secção.

Mas todo este esforço foi, por
 assim dizer, improdutivo por-
 que não se podia assegurar uma
 continuidade desportiva e recrea-
 tiva. A crise fez-se sentir não só
 materialmente mas tambem nos
 dirigentes. Os Directores, *quasi*
vitalicios, estavam exgotados.
 Não queriam nem podiam traba-
 lhar mais ante a incerteza do fu-
 turo que se apresentava negro.

Em Setembro de 1936 um
 grupo de socios, verdadeiros
 amigos do Club, vendo este a
 afundar-se cada vez mais, resol-
 ve convocar uma Assembleia
 Geral na qual foi resolvido en-
 tregar os destinos do Club a uma
 Comissão Administrativa com-
 posta pelos senhores: Custodio
 Pires Soares, Presidente; João
 Gago da Graça, Vice-Presidente;
 Luiz Rocha da Trindade, 1.^o se-
 cretario, José Pedro Barão Ju-
 nior, 2.^o secretario e Casimiro
 Vito Cardeira, tesoureiro, a qual
 foi reeleita um ano depois, uni-
 camente com a substituição do
 senhor João Gago da Graça, pe-
 lo senhor Abílio Costa da En-
 carnacão.

Esta Comissão Administrativa
 resolveu seguir caminho diferen-
 te daquele que até então inham
 seguido as anteriores Direcções.
 Para praticar desporto em con-
 dições é preciso dinheiro, mas
 este deverá vir dos sócios só de-
 pois destes concluirem que o
 Club existe e traz para a maio-
 ria algum beneficio.

Para isso entrou-se no cami-
 nho aberto do desenvolvimento
 da parte recreativa do Club.

Compraram-se bilhares, um
 aparelho de telefonia, mobiliario,
 etc.

Mas o passo mais necessario
 para o fim a atingir foi a mudan-
 ça do local da nossa séde. O
 Club está agora situado no pon-
 to mais central da cidade. As
 suas actuais instalações não sa-
 tisfazem ainda a Comissão Ad-
 ministrativa, pois se torna ne-
 cessário proporcionar aos sócios
 aquela sensação de conforto e
 bem estar que eles teem o direi-
 to de exigir; infelizmente esta-
 mos ainda um pouco longe de
 atingir esse ponto, porquanto
 não possui a nova séde um sa-
 lão de festas indispensavel á vi-
 da associativa do Club; contudo
 tudo se ramediará se sentirmos
 sempre da parte dos sócios
 aquele carinho que nos anima a
 meter ombros a maiores empre-
 ndimentos e esperamos que
 num futuro próximo possa ser
 levada a cabo uma série de me-
 lhoramentos tendentes a atingir
 o fim em vista.

No próximo mês deverá ser
 inaugurado o «Ginásio-Parque»
 para cuja instalação estão em
 curso as obras de adaptação do
 espaçoso quintal da casa. Está
 projectada a realização de uma
 grande festa de abertura, cuja
 receita será inteiramente desti-
 nada a auxiliar a compra de um
 aparelho de Raios X para o
 hospital desta cidade.

Outras festas se realizarão du-
 rante a época calmosa, esperan-
 do a Comissão Administrativa
 levar a bom fim as encetadas
 negociações para a realização de
 algumas sessões cinematográfi-
 cas no referido parque.

No decorrer do próximo ano
 pensamos iniciar a segunda par-
 te do nosso programa, ou seja a
 parte desportiva, rasão da exis-
 tência do Club, não querendo
 com isto dizer que ainda no de-
 correr do presente ano se não
 façam algumas festas de caráter
 desportivo, no número das quais
 está inscrito um torneio de tiro
 aos pombos, algumas provas ci-
 clistas na pista existente no cam-
 de jogos, provas de nataçao, etc.

A Secção Náutica, será cuida-
 da com uma atenção especial,
 aproveitando-se as excelentes
 condições que a nossa cidade
 possui para a prática dos des-
 portos náuticos, principalmente
 nataçao e remo. Poucas terras
 do nosso pais se podem vanglori-
 ar de terem sido, pela Nature-
 sa, dotadas com um recinto tão

MARCA  REGISTRADA

Nunca comprem!

Sem primeiramente consultar a Fabrica de
Manuel de Móra Féria,
 em Alhos Vedros, que vende aos preços mais baixos
 do mercado: **Velas de Estearina, Velas
 de Cêra, Velas de Cêbo** tipo holandez.
Cêbo em Tripa para bargos, **Massa
 Consistente** para eixos de carros, **Valvuli-
 nas e Massas Consistentes** para auto-
 moveis e **Vazelinhas Brancas** solida e liquida,
 para productos farmacêuticos e unção de armamento.
PRODUCTOS DE QUALIDADE GARANTIDA

SILVA LAIRES, Lda.

Telefone: 6 4328

Telegramas: LIRAS

Rua Cais de Santos

LISBOA

Importadores de productos químicos pa-
 ra todas as Industrias, especialmente:

**Acido citrico e tartarico, Acido sulfúrico,
 Bicarbonato de soda, essencias oleosas,
 Gaz carbónico, Acido oxalico, Cloreto de
 cal e Cochonilha preta.**

O «Povo Algarvio»
 Vende-se, em Tavira,
 na Tabacaria Santos.

apropriado para essas modalida-
 des de desporto, como a nossa.
 Nas possibilidades dos nossos
 remadores, que mais de uma
 vês têm sido postas à prova, te-
 mos inteira confiança. Faltam-
 nos os barcos apropriados espe-
 rando contudo que essa dificul-
 dade seja dentro de algum tem-
 po remediada com a construcção
 de dois *yoll de mer* eguaes aos
 que actualmente possui a Dele-
 gação do Club Náutico de Portu-
 gal em Vila Real de Santo An-
 tónio.

Urge também que se ultime a
 construcção da piscina. Hoje, fe-
 lizmente, já ninguém desconhece
 quão util é a prática da nataçao.
 O ciclismo, a única modalida-
 de que ainda hoje se pratica no
 nosso Club, merecerá também a
 nossa cuidada atenção.

O Algarve tem foros adquiri-
 dos no meio velocipedico, estan-
 do o nosso Club colocado na
 vanguarda daqueles que mais
 brilhantemente o praticavam.

A patinagem, basquet, tennis
 e atletismo serão oportunamente
 impulsionados.

De o que foi, é, e poderá vir
 a ser o Tavira Ginasio Club, eis
 o que nos disse a traços largos
 o nosso entrevistado.

O «Povo Algarvio» faz votos
 para que em todos os seus gran-
 des empreendimentos, a realizar
 em beneficio de Tavira, o Tavi-
 ra Ginasio Club seja coroado do
 melhor êxito.

A MARCA
 «Pinheiro Manso»

dos queijos tipos fla-
 mengo, Lanche e
 Prato, é um título de
 honra para a INDUSTRIA
 NACIONAL, que viu redu-
 zida a uma décima
 parte a importação
 do estrangeiro.

Prova isso a exce-
 lencia da sua quali-
 dade e a sua apre-
 sentação superior.

Pedidos a

Martins & Rebello

Praça Luiz de Camões, 28/9

LISBOA

Vende-se

Uma propriedade no sitio
 de Sinagoga, freguesia de
 Sto. Estevão com horta e
 Segueiro. Tratar com José
 Filipe Arrais, na dita proprie-
 dade.

David Ferreira da Silva & Filhos

Depósito e Oficinas
 de Ourivesaria

PORTO

LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 301

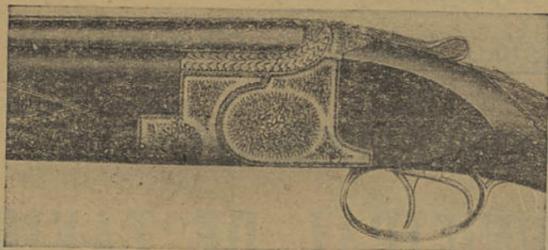
Rua da Prata, 267-2.^o

Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Clientes,
 a quem pedem uma visita às suas ex-
 posições do Porto e Lisboa onde en-
 contrarão um variado sortido para brin-
 des, tais como: mealheiros e caixas pa-
 ra amendoas, pinguins, gatos, rinoce-
 rantes, elefantes, sócos holandeses, etc.,
 com bonitas guarnições de prata, a
 preços modestísimos.

Espingardaria «ALGARVE»

TAVIRA

A maior casa importadora de
ARMAS DE CAÇA



Especialidade em espingardas de luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Oleos

"EAGLOIL"

Se desejais uma lubrificação perfeita no vosso carro compre no Depositário mais próximo

O "EAGLOIL" Special Auto exclusivo de

H. Vaultier & C.^a

Delegação em Faro:

Rua Conselheiro Bivar, 9 a 9-A

BORGES

(MARCA REGISTRADA)

BORGES

A MELHOR MARCA DE VINHOS DO PORTO

BORGES

A MELHOR MARCA DE VINHOS DE MESA

BORGES

A MELHOR MARCA DE VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, Lda.
VILA NOVA DE GAIA

Sucursal em LISBOA: Telefone 2 2530
PRAÇA DO MUNICIPIO, 3

Vende-se em Tavira no Café Cunha

MARGARINA

MARGARINA VAQUEIRO

A ÚNICA MARCA QUE SE IMPÕE
PELA SUA EXCELENTE QUALIDADE

RECUSEM AS IMITAÇÕES

Vende-se em Tavira na firma CUNHA & DIAS, L.^{DA}

VAQUEIRO

OLÍMPIO MEDINA

Rua Visconde da Luz, 36-1.º

COIMBRA

PIANOS E ORGÃOS



Instrumentos para Bandas
Orquestras, Tunas e Jazz



COMPLETO SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

Importação directa das melhores fábricas
de instrumentos musicos, do estrangeiro

ATELIERS DE REPARAÇÕES E NIQUELAGENS

Estudos e peças para piano, orgão e todos os instrumentos

FORNECEDOR DA

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Consultem os nossos preços

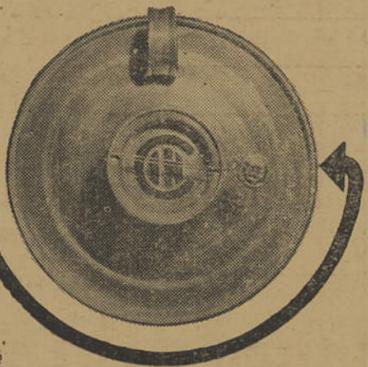
Peçam as nossos tabelas

Ao consumidor do Secante liquido



EXIJA QUE AS BILHAS TENHAM

SÉLO DE GARANTIA INTACTO



SÓ ASSIM TERA CERTESA QUE EMPREGA UM BOM PRODUCTO

CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia 29 de Maio corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hade arrematar a quem maior laço oferecer acima do valor da respectiva avaliação o seguinte direito:—Uma oitava parte em um monte com terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, e casas de habitação no sitio das Hortas, freguezia de Santa Catarina, desta comarca, avaliado em Esc. 3.200.000. Este direito pertence á executada Maria Barbara, casada, residente na Aldeia da freguesia de Santa Catarina, desta comarca, e é arrematado nos autos de execução sumaria que Avelino Sancho e mulher, proprietarios, residentes no sitio do Bengado da mesma freguezia movem contra a referida executada Maria Barbara. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 16 de Maio de 1938
O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.
Nesta redacção se informa.

VENDA

Vende-se uma propriedade no sitio da Asseca, freguesia de Santo Estevão e outra no sitio da Campina, freguesia da Luz.
Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio Palermo de Mendonça, no sitio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão—Tavira.

Hotel Franco

(PRÉDIO TODO)
GERENTE:
FERNANDO RODRIGUES
TELEFONE 2 1616
(EM TODOS OS ANDARES)
RUA DOS DOURADORES, 222
LISBOA

José Francisco da Encarnação
Praça da Republica, 20
TAVIRA

AGENCIA E VENDAS DE:
Gazolinas, petróleos e óleos da Companhia "Atlantic"

VITAMINISE-SE!

BEBENDO OS REFRIGERANTES V V
Fabricados exclusivamente com extractos naturais de Frutos, Assucar puro de cana e Agua filtrada.
Desconfie dos produtos anónimos que só podem ser prejudiciais ao seu organismo.

V V E' TONIFICANTE E' SABOROSO E' ELEGANTE

MAÇANAZ

O melhor refrigerante da actualidade (E' UM PRODUTO V V)

Fábrica de produtos refrigerantes

V V

DIRECÇÃO TECNICA DE:
José Vieira Velasco
TAVIRA:—:—:PORTUGAL

Bons Impressos e carimbos a preços económicos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
(Movida a Electricidade)
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Sapataria Tavirense

DE **Francisco Ferro**
Rua da Liberdade, 28
TAVIRA

Fabrico esmerado de calçado para homens, senhoras e crianças. Grandioso Stok das Últimas criações da moda

MORGADO

Arrenda-se ou vende-se a propriedade com este nome, situada em Valongo, na Conceição de Tavira.
Dirigir oferta a João Chaves, Av. Estados Unidos da América n.º 28—Lisboa.

Estancia de Madeiras e Carpintaria Mecanica de José Joaquim Ferreira

Completo sortido em ferragens, tintas e ferro para cimento armado e cimento da acreditada marca **TEJO**
Artigos funerários
Urnas, caixões de chumbo, coroas, etc., etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Telefone 57—TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia 5 do proximo mês de Junho; por 12 horas, no estabelecimento do faldado Silverio dos Reis Bento Capela, solteiro, residente nesta cidade, sito na Rua da Liberdade tambem desta cidade, se há-de proceder á almoeda em globo, a quem maior laço oferecer acima da quantia de 26.381.754, que é 60% do valor da respectiva avaliação—das fazendas e artigos existentes no mesmo estabelecimento e constantes do balanço especificado que foi apresentada pelo administrador da massa falida senhor Carlos Rodrigues Mil Homens, casado, solicitador encartado residente em Tavira. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.
Tavira, 24 de Maio de 1938

O Chefe da 1.ª Secção,
José Mateus Mendes
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Vende-se

Duas casas a primeira na Rua Candido dos Reis, e outra na Praça Dr. Padinha, com os N.ºs 4, 5 e 6 de policia.
Quem pretender pode pedir informações na Praça Dr. Padinha ao N.º 4 ou em Lisboa a Alfredo Salgueiro Coelho, Avenida da Liberdade N.º 73.

A TAVIRENSE

LOJA DE MODAS DE **JOAQUIM DOS SANTOS**
O mais completo sortido em tecidos para a presente estação: LÃS, ETAMINES, TOBRALCOS, FANTASIAS, etc.

Colossal variedade em sedas o mais fino gosto em estampados.

Impõe-se uma visita a esta casa na Rua da Liberdade n.º 14 e 16 ou á sua Fillaal na Rua José Pires Padinha n.º 36-36 A.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

A COMERCIAL

DE **J. CARMO, LIMITADA**

Artigos de Fanqueiro, Retrozeiro, Modas e Confeccões

Rua Alexandre Herculano - Tavira

F. DINÍS & FILHO, Lda.

FANQUEIRO
78, Rua José Pires Padinha, 80
TAVIRA



AS UNICAS PREMIADAS SEMPRE COM 1º PREMIO EM TODAS AS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAES E NACIONAES QUE TEM CONCORRIDO

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos



Alto lá!

Eu ainda tenho bom gosto; leve isso lá para dentro e, se não tem **V V**, vou-me embora como aquele cavalheiro.

Diga lá ao patrão que só **V V** é que serve para pessoas civilizadas.

Anunciai no «POVO ALGARVIO»

Nada de ilusões A COMPETIDORA

Com a baixa de preços que ultimamente fez em todos os seus artigos, continua sendo e será a CASA que actualmente mais barato vende em

TAVIRA

Especialidade em Lanifícios comprados directamente nos principais Fabricantes do nosso País, em que honram a Industria Nacional

Onde V. Ex.^{as} encontram sempre o mais completo sortido de Lanifícios de Coimbra, Santa Clara, Arrentela, Portalegre, Guarda, Covilhã, etc. exclusivos desta casa na

Praça da Republica, 28-29

Endereço Telegrafico: José A. Neves—Tavira

Não tem telefone

Use SUPERBUS



E' o tecido ideal para todos os fins pela sua fabricação e pela grande variedade de desenhos e coloridos.

V. Ex.^a poderá facilmente examinar as famosas colecções **SUPERBUS**.

São os tecidos que oferecem mais vantagens.

Use-os no campo, em viagem e no desporto.

Só os poderá encontrar nos alfaiates de reputação incontestavel.

Só esses têm Stoks Superbus

A fazenda Superbus é garantida contra defeitos de fabrico, e assim, mais tarde,

V. Ex.^a não se arrependerá de ter comprado essa marca,

Nos nossos agentes em Tavira,

ALFAIATARIAS:

LONDRES SALÃO e VALENTIM LOPES

CASA

Vende-se na rua das Capacheiras N.º 1, e rua dos Machados N.º 4, com 10 compartimentos, quintal com poço d'água potavel e dependencias. Um quintalão com arvoredo e nora na travessa da Fabrica.

Trata-se no mesmo prédio.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Paulino & Graça, L.^{da}
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores—
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentifricas
Cremes Dentifricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Médicos
Preços

MADEIRA

Bôa para engenhos, vende-se; para ver e tratar Asseca Estanqueira.

CARIMBOS

os mais perfeitos e baratos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real de Santo Antonio

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA
TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
REVISTAS
PUBLICAÇÕES
Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, nariz e ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças feiras a partir das 11 horas, na
POLICLINICA
do
Monte-Pio Artistico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA